

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 1661

Data: 15.09.88 Pg.: \_\_\_\_\_

# Fogo recua com o aumento da umidade

**A frente fria foi suficiente para apagar o fogo que destruiu a mata da Cantareira**

A chegada de uma frente fria ontem a São Paulo provocou aumento na umidade do ar, que subiu dos 18%, registrados terça-feira, para 77%. Isso foi suficiente para apagar o incêndio que destruiu as matas da serra da Cantareira, a maior reserva florestal da cidade. Os bombeiros e guardas da Polícia Florestal constataram com satisfação a queda de uma garoa fina durante todo o dia na região de Itapeverica da Serra, na Zona Sul, o que impediu o surgimento de novos focos ali. Mesmo assim estiveram alertas: só ontem saíram oito vezes para apagar fogo em arbustos de beira de estradas, como no quilômetro 21 da rodovia Anhangüera.

Para hoje, o 7º Distrito de Meteorologia prevê tempo nublado com chuvas ocasionais, em consequência da frente fria que chegou do Paraná e provoca chuvas intensas em Santa Catarina. "Graças a Deus parece que vai chover em São Paulo e afastar por algum bom tempo o perigo de incêndio nas matas", diz o tenente Dimas, da Polícia Florestal.

Ontem, helicópteros da Polícia Militar sobrevoaram as matas

da Grande São Paulo e só encontraram o que restou da vegetação: árvores caídas ou queimadas e clareiras abertas pelo fogo. As equipes da Polícia Florestal prosseguem hoje o levantamento na região atingida.

Começou a chover na Serra da Mantiqueira ontem à noite, fato comemorado por técnicos, bombeiros, voluntários e todos os envolvidos no combate ao fogo que, há cinco dias, atinge diversos pontos do Parque Nacional de Itatiaia, no Rio. Embora as primeiras pancadas não tenham sido fortes, acredita-se que agora as condições para a expansão do incêndio vão diminuir. Até ontem, 60 dos 300 quilômetros quadrados de extensão da reserva tinham sido destruídos.

O diretor do parque, Francisco Carvalho, anunciou que ainda nesta semana será instaurado inquérito na delegacia de Itatiaia para apurar os responsáveis pelo incêndio, assim como uma sindicância paralela, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), com a mesma finalidade.

Além disso, o canadense Ghislain Bouisvent, um dos maiores especialistas do mundo no combate a incêndios em florestas, chegará amanhã ao Rio e deverá seguir direto para o Parque Nacional de Itatiaia. Ele foi convidado pelo secretário de Relações Exteriores do governo fluminense, Márcio Moreira Alves, que passou dois dias telefonando para vários paí-

ses a fim de pedir ajuda para controlar o incêndio no local.

**SERRA DO MAR**  
Sete alqueires de mata atlântica foram consumidos por um incêndio que começou ontem à tarde no município de Cunha, na divisa com Parati, no estado do Rio, bem no alto da Serra do Mar, agora sob controle. Os bombeiros e a Polícia Florestal de Guaratinguetá (SP), orientados por quatro engenheiros florestais, conseguiram extinguir o fogo, que já ameaçava uma fazenda de pesquisas do Estado, situada próximo ao local. Segundo os bombeiros, a chuva que começou a cair na região no início da noite vai evitar o aparecimento de novos focos.

**PARANÁ**  
Os técnicos do Instituto de Terras, Cartografia e Florestas (ITCF) do Paraná chegaram à conclusão de que a maioria dos incêndios registrados nos últimos dias em áreas de mata nativa do estado foi provocada por proprietários interessados em abrir novos espaços para plantio ou pastagens. Por isso, eles decidiram proibir o uso dessas áreas destruídas pelo fogo para fins agrícolas. Segundo o ITCF, elas deverão ser regeneradas e mantidas como reserva legal. Até ontem, apenas um foco não havia sido debelado no Paraná: o da reserva indígena de Guarapuava, onde dois incêndios já destruíram três mil hectares. Em outros locais, o risco de expansão de focos é reduzido por causa das chuvas registradas desde anteontem em todo o estado.

## Já começa a chover no Interior

**PRESIDENTE PRUDENTE** — Voltou a chover ontem em alguns municípios da região de Presidente Prudente, depois de 82 dias de seca. No final da tarde, o tempo continuava nublado, aumentando as esperanças dos lavradores: eles alegam que, com a estiagem, os bancos não liberam os financiamentos.

Outro resultado da seca foi a ocorrência de distúrbios orgânicos, como sangramento do nariz, irritação da garganta, desidratação e bronquite, o que levou os pacientes a encher consultórios médicos de Presidente Prudente e cidades vizinhas.

Na região de Assis, a chuva de ontem interrompeu um período de inverno caracterizado por um clima rigorosamente seco, com umidade relativa do ar média de

45%, só comparável à do deserto do Saara. Segundo o agrônomo Orson Jacob, há necessidade de chover pelo menos 35 milímetros para assegurar o retorno à normalidade climática e permitir o preparo do solo para o plantio da safra de soja de verão.

No Litoral Norte de São Paulo, as chuvas ajudaram a combater os diversos focos de incêndio na mata atlântica da região, iniciados de maneira criminosa em sua maioria, segundo os bombeiros.

**NOS ESTADOS**  
As enchentes registradas na região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, já elevam para 1.100 o número de pessoas desabrigadas em cinco cidades. Segundo a Defesa Civil gaúcha, as cidades com mais desabrigados são Lajeado e Estrela.

Essas cheias no vale do Taquari também provocam a interdição de algumas estradas. Mas a Polícia Rodoviária Estadual previu que, como parou de chover ontem, as rodovias voltarão à sua condição normal.

No Mato Grosso do Sul também voltou a chover, o que ajudou os bombeiros de Campo Grande a apagar o incêndio do Maciço de Ribas do Rio Pardo, que já destruiu mais de 300 mil hectares de eucalipto e de reservas naturais do cerrado. O Aeroporto Internacional de Campo Grande, que permaneceu fechado durante dois dias, também voltou a ter funcionamento normal. As chuvas caíram sobretudo em Rio Verde, Campo Grande e Dourados. Mas os técnicos dizem que as chuvas



Itatiaia: animais mortos no incêndio do parque

## Funai apura se não houve crime no Sul

**BRASÍLIA** — O superintendente regional da Funai no Paraná, Edívio Battistelli comunicou, ontem, à presidência do órgão em Brasília que vai investigar a origem dos incêndios que estão ocorrendo nas reservas indígenas no Estado, que podem ter origem criminosa.

Ele informou que o fogo na área indígena de Guarapuava, onde vivem índios camgarigues já atingiu três mil hectares ocupados por pastagens, plantações e erva-mate nativa — cerca de 50 mil pés. Outros focos já foram controlados na reserva de Mangueirinha, que teve 10% de sua área queimada, Rio das Cobras, 20%, e a área indígena Rio das Cobras com 30% da área atingida pelo fogo.

Em Guarapuava a Funai está esperando o reforço de dez bombeiros que vão tentar, junto com os funcionários da Funai, evitar que o fogo destrua uma área de reflorestamento com mais de 500 mil pinheiros e também 457 hectares de mata nativa. O primeiro incêndio começou no dia 7 e foi debelado quatro dias depois. Este segundo teve início em fazendas vizinhas à área indígena e atingiu maiores proporções.

Para debelá-lo os funcionários da Funai estão utilizando a técnica do fogo de encontro — abre-se uma estrada com trator colocando-se fogo na direção do incêndio original.

### CHUVAS

Depois de quase 70 dias de uma seca intermitente, com temperaturas bastante elevadas, voltou a chover em Curitiba. A chuva, tímida no começo, foi percebida de fortes trovoadas, o que indica, segundo o meteorologista Osvaldo Iwamoto, uma precipitação típica de verão que pode favorecer a formação de mais chuvas na sequência.